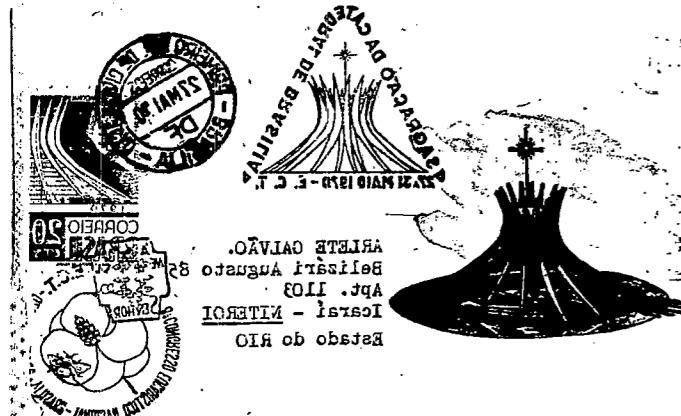
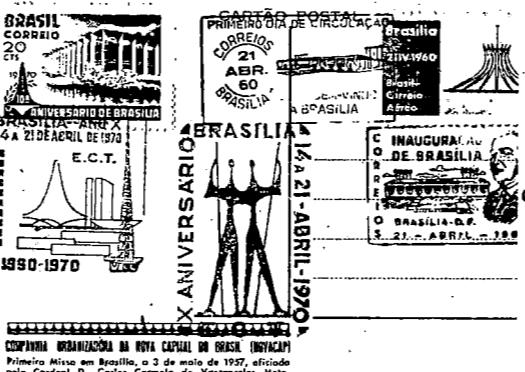


Calendário filatélico de Brasília:

Uma sugestão para os jovens



A Catedral, uma das mais elogiadas obras arquitetadas pelo gênio de Oscar Niemeyer, já ilustrou vários selos e foi símbolo de congressos



Guardadas as devidas proporções, Brasília tem, em número de registros filatélicos, um acervo que ultrapassa índices de qualquer outra porção da federação

**Raymundo Galvão
de Queiroz**

Transposto o umbral dos seus dezoito anos de inauguração como cidade e como capital da República, é animador constatar que Brasília goza de invejável e pouco comum privilégio, ostentando incontestável predominância no contexto da filatelia nacional.

Guardadas as devidas proporções, é claro, ela, com seus minguados dezoito anos tem, em número de manifestações, ou melhor dizendo, em número de registros filatélicos, um substancial acervo que ultrapassa os índices alcançados, ao longo de muitos anos mais, por qualquer das outras porções da federação que serviram como sede dos poderes da nação.

Com base nessas manifestações de caráter estritamente filatélico, já é possível e muito oportuno a qualquer filatelista estabelecer uma coleção temática de transcendental importância histórica e de não menos valor pedagógico, sobretudo se houver o cuidado e a preocupação de complementar todo esse acervo com elementos também filatélicos — o que não é nada difícil — que recuem à Constituição de 1891 ou até mesmo um pouco antes.

Consequentemente, parece-nos válido, quanto mais não seja para que sirva de estímulo aos novos colecionadores ávidos por um tema novo, diferente e atraente, apresentar aqui um resumo daquilo que de mais importante existe sobre Brasília, registrado em selos e carimbos.

Pode-se dizer que Brasília nasceu, filateticamente, no dia 4 de agosto de 1957, no exato momento em que foi utilizado, pela primeira vez, um carimbo comum que trazia a palavra «Brasília», no ato de inauguração da sua primeira agência postal. A partir daí, conquanto muitos selos façam referências diretas ou subjetivas ao local onde se instalava a nova capital e, por outro lado, diversos carimbos comemorativos assinalam eventos aqui acontecidos, nos limitaremos a registrar, tão-somente, aquelas peças em que figuram detalhes típicos da cidade, notadamente aquelas que focalizam e destacam a riqueza e modernismo de suas linhas arquiteturais.

Assim, já no dia 8 de agosto de 1958, o Correio, através de um selo cor azul, taxa de 2,50, passava a divulgar a arrancada nacional em benefício da construção de Brasília, mostrando o Palácio da Alvorada, numa visão de cima, daquele que seria o maior monumento e cujas linhas passariam a ser como que o símbolo da própria cidade.

Entre os muitos dos citados carimbos comemorativos postos em circulação, a maioria dos quais assinalando visitas de chefes de nações amigas, vale destacar o que foi usado a 23 de fevereiro de 1960, ocasião da visita do presidente Eisenhower, exatamente porque nele aparece a fachada do Palácio da Alvorada tendo por baixo a legenda: «Seja Bem-vindo a Brasília, Ike».

Marcado para ser o ano da inauguração, 1960 ficou marcado, também como sendo o ano filatelicamente régio para Brasília, o que, aliás, não poderia ser de outro modo, levando-se em consideração a importância histórica e político-social do acontecimento. Para começar, uma série de cinco selos foi emitida e posta à disposição do público precisamente no dia 21 de abril. Esses selos, sofregamente procurados nos dias da inauguração têm, ainda hoje, uma procura das mais acentuadas. Eles mostram, por ordem de valores, uma perspectiva da coluna da Alvorada, o Congresso Nacional, a Catedral, Torre de Televisão e traçado do Plano Piloto com suas asas inconfundíveis. Dois carimbos comemorativos ostentando motivos idênticos acompanharam a série.

No dia 12 de setembro, em comemoração ao aniversário do construtor da cidade, presidente Juscelino, o Correio lança em circulação um bloco com valor de vinte e sete cruzeiros com a reprodução de um dos selos da série precedente e levando

um autografo presidencial. Dois meses mais tarde, isto é, a 11 de novembro deste mesmo ano, aparecia um selo de coloração azul, em homenagem aos campeonatos mundiais de Voleibol, trazendo como motivo central uma das colunas do Alvorada que, àquela época, se transformaria em coqueluche nacional, comentada e reproduzida por toda parte.

Por ocasião da 51ª Conferência Mundial Interparlamentar, iniciada aqui em Brasília no dia 24 de outubro de 1962, a cidade volta ao convívio dos filatelistas e, por meio de um selo onde aparece o Parlamento, tenta-se mais uma vez mostrar a beleza leve, graça e arrojo de suas construções.

Um pouco mais tarde, ao comemorar seu primeiro decênio, Brasília seria novamente alvo de importantes registros filatélicos. Escolhidos mediante concurso público, do qual saíram vencedores os desenhos de Bernardino da Silva Lancetta, três belíssimos selos são emitidos focalizando o Itamaraty, o Alvorada e Congresso. Nessa oportunidade solicitamos à Administração dos Correios a confecção de três carimbos. Um, de propaganda, mostrando «Os Guerreiros» de Bruno Giorgi, tendo ao lado o distico: «Visite Brasília no ano do seu X aniversário». Esse carimbo foi utilizado durante os meses que antecederam as comemorações, nos guichês da APT 4, na W-3. Os outros dois, lançados no mesmo dia com os três selos, mostravam mais uma vez «Os Guerreiros» e uma superposição da Torre de Tv, Congresso e coluna do Alvorada.

Ao mesmo tempo em que, com o máximo de pompa, abriam-se os trabalhos do 8º Congresso Eucarístico Nacional, na área fronteiriça ao Touring Clube, o Correio colocava em circulação um selo, por sinal bastante feio, cor verde, mostrando um perfil das majestosas colunas da Catedral. Ainda por solicitação nossa, a direção do Correio autorizou o lançamento de dois carimbos. Trabalhados pelo igualável artista que é Biaggio Mazzeo, o primeiro tinha como tema a própria Catedral e destinou-se a assinalar sua sagrada. O outro, além do brasão do Congresso, mostrava pela primeira vez um típico exemplar da flor seca do Planalto, carimbo esse que, ainda hoje continua sendo solicitado por colecionadores nacionais e estrangeiros.

O ano de 1972 chegava ao fim quando a 4 de dezembro, com a finalidade de homenagear o Congresso Nacional, a ECT lança um selo com carimbo especial, desenhado por Gian Calvi, taxa de um cruzeiro. Esse selo, mostra o edifício do Congresso visto sob um enfoque diferente, tendo a emoldurá-lo a estátua dos Guerreiros. Por razões que ninguém sabe explicar, mas que certamente não se trata da pequena tiragem de quinhentos mil, esse selo tornou-se uma espécie de vedete, alcançando cotação astronômica no mercado filatélico.

Na série «O homem e o meio», lançada em circulação a 18 de abril de 1975, o original traçado do Plano Piloto volta a ser utilizado num selo, dessa feita mostrando algumas de suas edificações. Nesse mesmo ano, ao ser inaugurado o novo prédio do Ministério das Comunicações, cabe a um carimbo registrar o fato e mostrar a imponência do então mais novo ornamento da Praça dos Três Poderes.

Uma foto de Marcel Gautherot mostrando toda a beleza do Itamaraty, seu espelho d'água e seus jardins aquáticos, é utilizada na confecção do selo em homenagem ao Dia do Diplomata. Lançado em circulação no dia 20 de abril de 1976, acompanha-o um carimbo onde aparece a magnífica criação de Bruno Giorgi, o «Meteoro».

Agora, no ano do seu 18º aniversário, Brasília não será esquecida filatematicamente. Assinalando a inauguração da sua nova sede e, concomitantemente, a realização da Brapex III (Exposição Filatélica Nacional), a ECT tem programado o lançamento de um selo e um bloco comemorativos mostrando as linhas do majestoso edifício.